

Entre memórias e estranhamento: o trabalho docente precarizado na UESB

Lyra Andrade Barros
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: lyraandrade13@gmail.com

Fábio Mansano de Mello
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: fabio.m.mello@uesb.edu.br

225

Palavras-chave: Memória. Trabalho. Educação. Estranhamento. Precarização

INTRODUÇÃO

O trabalho docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) tem enfrentado desafios significativos nos últimos anos, em grande parte decorrentes de um processo contínuo de precarização. A presente pesquisa visa explorar as intersecções entre memórias de trabalho e as condições precárias enfrentadas pelos docentes, principalmente, no que tange ao estranhamento do trabalho, buscando compreender como essas dinâmicas impactam a qualidade do ensino e o bem-estar dos profissionais.

Este estudo tem como objetivo principal analisar as narrativas dos docentes da UESB sobre suas experiências laborais com foco no conceito de estranhamento, o estranhamento do homem em relação à natureza e a perda do homem de si mesmo e do seu processo de desrealização e servidão como objeto, e, mais especificamente, o estranhamento presente na relação do docente e o trabalho. Os participantes são convidados a refletir sobre suas experiências pessoais, percepções e desafios enfrentados no exercício de suas funções docentes na UESB. Além disso, pretende-se investigar de que maneira essas memórias impactam a saúde mental e física dos docentes. Para alcançar esses objetivos, é essencial considerar as dimensões temporais e subjetivas que as memórias trazem para a compreensão da precarização, fornecendo uma perspectiva mais rica e contextualizada das dificuldades enfrentadas pelos docentes.

Realização:



Apoio:



As memórias compartilhadas pelos docentes destacam a erosão gradual das condições de trabalho ao longo do tempo, influenciadas por fatores como políticas educacionais neoliberais, mudanças econômicas e pressões institucionais. A justificativa para este estudo está ancorada na necessidade urgente de compreender os efeitos da precarização no ensino superior público brasileiro, com um foco particular na UESB.

METODOLOGIA

A presente pesquisa configura-se em uma análise bibliográfica sob a ótica teórica de Marx (2013), Halbwachs (2006), Ferraz (2008), Chagas (2008), dentre outros pesquisadores acerca dos conceitos de memória, trabalho e educação e em entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 docentes sindicalizados da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, uma instituição multicampi, com atuação nos municípios de Vitória da Conquista, onde está localizada a sede administrativa, Jequié e Itapetinga. Possui 1.059 professores, entre eles, 966 são efetivos e 93 substitutos. Conforme o andamento da pesquisa e as respostas dos professores, foi decidido ater-se apenas às entrevistas com professores dos municípios de Jequié e Vitória da Conquista. Para análise dos resultados, recorre-se ao Materialismo Histórico Dialético. Tal método baseia-se na compreensão de que as transformações sociais e históricas são impulsionadas pelas contradições e conflitos inerentes às relações de produção material. Esse método analisa a sociedade como um todo em constante mudança e desenvolvimento, onde as condições econômicas e materiais determinam as estruturas sociais, políticas e ideológicas. A dialética, enquanto processo de interação entre opostos, revela como as contradições entre forças produtivas e relações de produção geram novas formas sociais e econômicas. Dessa forma, o materialismo histórico dialético busca entender a história através das lutas de classes e das mudanças nas condições materiais de vida, fornecendo uma ferramenta crítica para analisar a dinâmica do desenvolvimento social e suas implicações nas estruturas de poder e desigualdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Antunes e Alves (2004), a alienação/estranhamento e os novos fetichismos que permeiam o mundo do trabalho tendem a impedir a autodeterminação da

Realização:



Apoio:



personalidade e a multiplicidade de suas qualidades e atividades.

Acerca da percepção do estranhamento do trabalho dos docentes da UESB, essa ocorreu sob diferentes perspectivas. Ao relatar acerca da autopercepção de classe, as respostas da categoria entrevistada sempre levavam a uma compreensão da existência de autopertencimento à classe trabalhadora. Em suas próprias falas, relataram compreender que vendem sua força de trabalho para seu sustento, trouxeram a percepção de que se compreender enquanto classe trabalhadora é exercer uma prática libertadora no processo de trabalho e ensino, e, a partir disso, tentar contribuir para o espírito crítico dos alunos.

Contudo, ao compartilhar a visão do ponto de vista externo, acerca do processo de pertencimento à classe trabalhadora dos colegas, alguns docentes apontaram o fato de que os seus colegas não se veem como trabalhadores. E que estes acreditam na ideia de que por serem professores universitários, pensadores, cientistas e formuladores de pensamento, aquilo que realizam não se categoriza como trabalho. Esquecendo que o fruto do trabalho docente não é apenas material, mas também imaterial, sobretudo, quando se parte da compreensão de que o conhecimento não é algo mensurável.

A reflexão sobre a identidade dos professores como trabalhadores ganha ainda mais relevância quando se considera a complexidade do trabalho intelectual e suas peculiaridades. O desafio de se enxergar como parte da classe trabalhadora surge em virtude das características singulares dessa ocupação, que envolve uma intensa atividade intelectual e o compartilhamento de conhecimentos. Entretanto, é imprescindível reconhecer que, embora o trabalho docente seja predominantemente intelectual, ele também está sujeito a processos de exploração, cobranças e adversidades sociais que permeiam o universo laboral. Os professores enfrentam demandas e pressões constantes, como metas a serem alcançadas, prazos a serem cumpridos e padrões de desempenho a serem atingidos. Além disso, estão submetidos a relações de poder hierárquicas, sujeitos às políticas institucionais e às dinâmicas do mercado educacional.

A falta de uma consciência de classe sólida e coletiva entre os professores pode estar ligada à percepção diferenciada da precariedade em seu trabalho bem como na valorização social limitada das atividades intelectuais. A conscientização sobre a realidade em que estão inseridos e a compreensão de que a luta por melhores condições de trabalho não é uma mera busca por privilégios, mas sim uma luta por justiça e reconhecimento, portanto, elementos cruciais para fortalecer esta consciência entre os

Realização:



Apoio:



professores. A falta de consciência de classe trabalhadora pode resultar em uma visão individualista da profissão, na qual os professores se veem como meros agentes de transmissão de conhecimento, desconsiderando as implicações sociais, políticas e econômicas do seu trabalho.

Os relatos dos docentes indicam que a precarização do trabalho não só desvaloriza suas contribuições intelectuais e pedagógicas, mas também os impede de exercer plenamente suas habilidades e potencialidades, gerando um profundo senso de estranhamento. A lógica do mercado, que permeia cada vez mais as instituições de ensino superior, impõe uma série de fetichismos que transformam o trabalho educacional em um processo despersonalizado e mecânico. Nesse contexto, os professores são compelidos a adaptar-se a métricas e exigências que muitas vezes estão em desacordo com seus ideais educacionais e pessoais, resultando em um estranhamento que mina sua autodeterminação e a multiplicidade de suas qualidades e atividades. A análise dialética dessas experiências revela como as condições materiais de precarização engendram uma subjetividade estranhada, onde os docentes se veem como partes de um sistema que os utiliza como meios para fins econômicos, em vez de valorizar sua função social e educativa.

CONCLUSÕES

As reflexões sobre o estranhamento no trabalho docente oferecem uma lente crítica e analítica para compreender as complexidades do ambiente educacional no ensino superior público. Além disso, permite-se uma análise mais profunda das estruturas sistêmicas que contribuem para esses sentimentos, incluindo políticas educacionais, estruturas de gestão escolar e fatores socioeconômicos.

Conclui-se que a precarização do trabalho na UESB não só afeta negativamente os docentes individualmente, prejudicando sua motivação, saúde mental e identidade profissional, mas também traz implicações sérias para a coletividade acadêmica. O sentimento de estranhamento, fruto das condições laborais adversas, desconecta os professores de seu papel como educadores e agentes de transformação social, transformando-os em meros executores de tarefas sob condições desumanas. Esse estranhamento resulta em um ambiente de trabalho fragmentado e desmotivador, onde a sobrecarga de trabalho, as péssimas condições do ambiente de trabalho e os baixos

Realização:



Apoio:



salários impedem o pleno desenvolvimento das capacidades dos docentes, levando à desvalorização de suas contribuições e à erosão de sua autonomia e criatividade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004

CHAGAS, E. F. **Diferença entre alienação e estranhamento nos manuscritos econômicos- filosóficos (1844) de Karl Marx**. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 8, n. 16, p. 23–33, 2008.

FERRAZ, Cristiano Lima. Trabalho docente, precarização e a nova hegemonia do capital. **Revista Universidade e Sociedade**, n. 41, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 3ª edição. São Paulo: Edipro, 2017

MARX, Karl. **O Capital - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

Realização:



Apoio:

